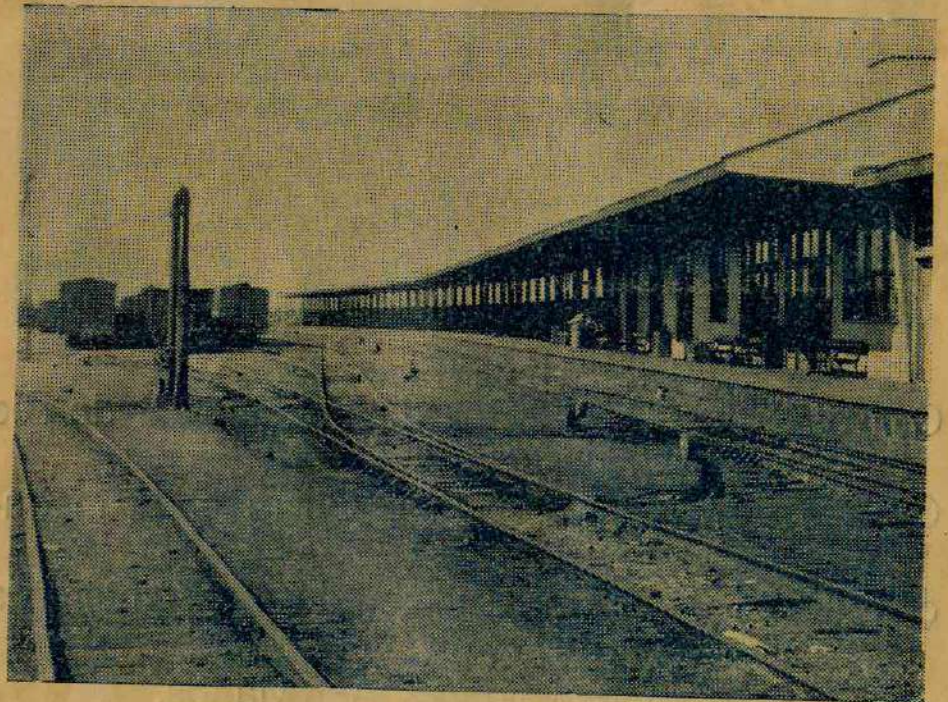


ÉCO FERROVIÁRIO

BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO DOS FERROVIÁRIOS

RIO GRANDE DO SUL

Greve de Advertência



Paralizada a Viação Férrea do Rio
Grande do Sul por 24 horas



O Presidente da AFSR e da Intersindical do Rio Grande do Sul, sr. Santiago Gusmão dá instrução ao sr. José Carlos Azeredo, Conselheiro da AFSR e a líderes Aeroviários.

BOLETIM INFORMATIVO

ORGÃO OFICIAL DA
ASSOCIAÇÃO DOS FERROVIÁRIOS SUL RIOGRANDENSES

Enderço: Av. Farrapos, 177 — Pôrto Alegre

Ano 29—N.º 3 e 4

Pôrto Alegre, Março e Abril de 1960

Diretor
Amílcar Reindolff

PREÇOS SUBIRAM 20,0% EM APENAS 3 MESES!

No momento, atravessam tôdas as classes, principalmente a dos assalariados, seu instante de maiores dificuldades, em face dos constantes aumentos dos bens de consumo indispensáveis à vida. A carestia, causada por uma inflação galopante na vida do povo. Os preços dos artigos de primeira necessidade aumenta dia a dia e os salários não conseguem acompanhá-los; as melhorias de vencimentos dificilmente representam um desafôgo, geralmente vindo apenas cobrir uma situação já deficitária.

A falência dos órgãos controladores de preços é total. Aliás isto não é mais do que a confirmação da lei mais elementar e antiga existente em economia, a da oferta e da procura, cuja revogação já deve ter sido pedida

por alguém... Enquanto as medidas para estabilização do custo de vida não forem dirigidas para a contenção da inflação e para o aumento da produção, o que se verá é o que aí está: o custo dos bens de consumo cada vez mais distante do que a bolsa do povo lhe permite adquirir, sendo parte ponderável da população obrigada a reduções drásticas em seu padrão de vida, para poder viver, às vezes miseravelmente.

Apesar das contínuas promessas de estabilização do custo das utilidades, isto não ocorreu e os preços continuam em ascensão, como veremos a seguir, com dados extraídos de um caderno de armazém, estabelecimento êste situado em zona residencial, em bairro da chamada classe média:

		Dezembro-1959	Março-1960
Arroz	Kg	Cr\$ 27,00	Cr\$ 31,00
Massas-Super c/ovos	Kg	Cr\$ 56,00	Cr\$ 58,00
Cebolas	Kg	Cr\$ 15,00	Cr\$ 26,00
Sabão	Kg	Cr\$ 48,00	Cr\$ 76,00
Açúcar	Kg	Cr\$ 21,00	Cr\$ 23,00
Ovos	dz.	Cr\$ 42,00	Cr\$ 75,00
Manteiga	Kg	Cr\$ 108,00	Cr\$ 208,00
Azeite soja	lt.	Cr\$ 80,00	Cr\$ 115,00
Banha	Kg	Cr\$ 98,00	Cr\$ 140,00
Linguiça	Kg	Cr\$ 75,00	Cr\$ 155,00
Mortadela	Kg	Cr\$ 85,00	Cr\$ 160,00

Greve de 24 Horas

Com a participação de tôdas as entidades de classe, realizou-se em Santa Maria, dia 13 de março, na sede da Associação dos Empregados da Viação Férrea, uma assembléa da classe com a finalidade de tomar uma decisão sôbre o desfecho de uma greve de 24 horas em sinal de protesto pelo não atendimento das reivindicações dos ferroviários.

A assembléa que foi muito concorrida, transcorreu em perfeita ordem.

Ficou deliberado, por tôdas as entidades presentes, convocar uma greve de 24 horas a partir da 0 hora do dia 18 de março, simultaneamente em todos os núcleos.

A Carta Reivindicatória estava assim consubstanciada:

1.º) — Referendação dos termos de reversão da Viação Férrea; 2.º) — Solução para todos os problemas da CAPFESP; 3.º) — Pagamento a tôda a Rêde, junto com as fôlhas de março, ao aumento de vencimentos do mês de janeiro; 4.º) — Contra a carestia de vida; 5.º) — Pagamento dos atrasados aos pensionistas bem como, o mais rápido andamento dos processos referentes aos proventos; 6.º) — Revisão dos níveis do salário mínimo e decretação dos salários profissional e de família; 7.º) — Aprovação imediata da Lei Orgânica de Previdência Social, do direito de greve e plano de classificação dos cargos dos

funcionários federais; 8.º) — Pagamento do período de greve, sem nenhuma represália a qualquer grevista, ficando entendido que o não atendimento dêste item implicaria em uma greve por tempo indeterminado; 9.º) — Pela manutenção do Sindicato dos Trabalhadores de Energia Elétrica; 10.º) — Pela aprovação, por parte do Estado, a partir de janeiro, do aumento de gratificações de função, bem como revisão das diárias de viagem e etapas de alimentação; 11.º) — Revisão do sistema de promoções da Viação Férrea, de modo a levar os avanços nas costas; 12.º) — Efetivação dos diaristas e aproveitamento de todos os praticantes gratuitos já aprovados em concurso.

Na mesma ocasião, foram aprovadas as seguintes moções: 1.º) — Telegrama de solidariedade aos estudantes, de protesto contra as arbitrariedades e violências policiais contra os mesmos, reforçando o pedido de demissão do Ministro da Justiça; 2.º) — Telegrama de solidariedade aos ferroviários da Companhia Santos — Jundiá, que se encontram em greve; 3.º) — Telegrama de solidariedade aos aeronautas da Cruzeiro do Sul, que se encontram em greve; 4.º) — Telegrama de protesto contra o projeto de Diretrizes e Bases.

Assinaram a Carta de Reivindicações e as moções aprovadas os srs. Onofre Ilha Dorneles,

presidente da UFG; Argemiro Antônio Rosa, presidente da ASPM; Santiago Gusmão, presidente da AFSR; Manoel G. Santos, presidente da SRO; Anular Chaves Pires, presidente da S.S.R.; Manoel G. Santos, presidente da SRO; Anular Chaves Pires, presidente da SRG; Alvaro Cesarino de Oliveira, presidente da UBCA; Artidor do Carmo Coronel, presidente da Associação dos Aposentados, e Aristobaldo L. Trindade, presidente da Assoc. dos Escriturários. Seguem-se ainda as assinaturas dos representantes dos núcleos de Alegrete, Santo Ângelo, Jacuú, Minas do Butiá, Livramento, Olimpo, Cacequi, Rio Grande Passo Fundo, Montenegro, Porto Alegre, Rosário do Sul, Ramiz Galvão, Santiago, Uruguaiana, Cruz Alta e Erechim.

MENSAGEM DO VICE-PRESIDENTE DA REPÚBLICA

O Vice-Presidente da República, dr. João Goulart, em data de 15 do corrente, enviou ao Presidente da AFSR, o seguinte telegrama (aqui recebido dia 17 a noite):

"Urgente recomendado

Santiago Gusmão

Presidente Comissão Inter-Sindical — Av. Farrapos, 177 — Palgre — RS

Aos ferroviários do Rio Grande do Sul — Ao ensejo da visita do representante credenciado da Comissão Inter-Sindical do Rio Grande do Sul, faço-o portador desta mensagem da scudação a brava classe ferroviária gaucha. Nesta oportunidade informo que mantive ontem

dia 14 contato de duas horas com o sr. Ministro Fazenda, dr. Sebastião Pais de Almeida e logo a seguir com o sr. Presidente da Republica, tendo com ambos debatido a grave situação em que se encontram os segurados aposentados e pensionistas da CAPFESP em razão da falta de pagamento dos beneficios a que têm direito tanto com o sr. Ministro da Fazenda quanto com o sr. Presidente da Republica concertamos a elaboração de um esquema para o imediato pagamento das referidas vantagens. Devo acrescentar que a solução encontrada é o pagamento da divida da rede ferroviária federal para com a CAPFESP a fim de que esta possa cumprir com seus compromissos junto aos valorosos segurados do Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro, 15 de março de 1960 — João Goulart — Vice-Presidente da República."

Segundo informações extraoficiais, a divida da Rêde para com a CAPFESP, é da ordem de aproximadamente 2 bilhões de cruzeiros, decorrente do não recolhimento, por parte daquela empresa, das taxas para o FUP e outras.

Como se observa, a regularização dos serviços de assistência hospitalar e outros, está na dependência do pagamento da Rêde à CAPFESP. A solução, conforme declara o sr. Vice-Presidente da Republica, é de vital importancia para a sobrevivência da Previdência Social.

ESTOUROU A GRÉVE

Conforme estava marcado, às 0 horas do dia 18 do corrente,

teve início a greve de advertência por 24 horas. A partir daquela hora foram apagadas as luzes das ruas de Porto Alegre. Também os trens não circularam, assim como os bondes paralizaram. Na sede da Associação dos Ferroviários estavam reunidos a Diretoria da entidade juntamente com líderes de Sindicatos pertencentes à Intersindical a fim de acompanhar o movimento.

A AFSR compareceram diversos Vereadores a fim de levar o apoio do Legislativo Municipal à causa empreendida pela classe ferroviária.

EXPEDIENTE NA V.F.

O pessoal de escritório da V. F., no dia 18 do corrente, após a assinatura do ponto, retornaram aos seus lares por ordem da Superintendência da V. F. ficando, dessa forma, integralmente paralizados os serviços ferroviários.

FALA O DIRETOR SUPERINTENDENTE

Afirmou à imprensa o Eng.º Enzo Pinto, com referência ao aumento das gratificações de função constante da lei que concedeu aumento ao funcionalismo: Não temos aplicado essa nova tabela porquanto não recebemos do Estado o respectivo recurso, existindo, entretanto, expediente dirigido ao Governador nêsse sentido, aguardando solução a respeito.

DIARISTAS

— A Viação Férrea possui

um reduzido número de diaristas admitidos pela administração anterior, os quais vêm sendo regidos pela legislação trabalhista. A reivindicação apresentada pelos ferroviários infringiria as disposições dessas leis.

DIÁRIAS

— A questão da melhoria de diárias da etapa de alimentação já vem sendo examinada pela direção da Viação Férrea, que pretende submeter o resultado dêsse trabalho à diretoria da Rede Ferroviária Nacional, pois que o assunto tem de merecer a apreciação geral, no conjunto das demais estradas. Consta-nos, também, que o órgão competente do Estado vem procedendo ao estudo da matéria.

PRATICANTES

— Relativamente a admissão dos praticantes, como desejam os ferroviários, é assunto que exige algum estudo, tendo em vista disposição constante do convênio de reversão, no que diz respeito à admissão de novos funcionários no quadro oficial. Penso que provavelmente se poderá chegar a uma fórmula que acomode os interesses dêsses práticos.

GREVE: 4 MILHÕES DE PREJUÍZO

Ao final, interrogado sobre o montante dos prejuízos que poderá acarretar à Viação Férrea a paralização por 24 horas dos seus transportes, o eng. Enzo Pinto acrescentou que estima em

mais de 4 milhões de cruzeiros, na base da receita atual da ferrovia gaúcha, desde que os outros meios de transportes não transportarem a carga que lhe caberia hoje.

HARMONIA

Segundo declarações de um líder dos ferroviários, embora os empregados da Viação Férrea tenham decidido entrar em greve de 24 horas, não existe nenhum clima de antipatia ou de desarmonia entre os ferroviários e a direção da empresa.

FALA O PRESIDENTE DOS APOSENTADOS

O Sr. José Gonçalves Bastos, presidente da Associação dos aposentados ferroviários, entidade que também integra a intersindical, declarou o seguinte: A greve de advertência é justa e pacífica. Uma de suas finalidades é alertar os poderes responsáveis pela situação da C.A.P.F. E.S.P. que, atualmente não vem correspondendo à expectativa dos seus obrigatórios segurados apesar de constantes promessas de melhoria de seus serviços. Estou confiante dos resultados que advirão dêsse movimento, principalmente para os aposentados e pensionistas.

REPRESALIAS

Segundo informação prestada a um vespertino da capital, pelo engenheiro Joaquim Teixeira que até dia 17 do corrente respondia pela direção da V. F. a Administração da Rede gaúcha

não tomará providências de represalias contra os ferroviários participantes do movimento grevista.

A direção da Viação Férrea tomou providências no sentido de ser assegurada a ordem, e, para tanto, entrou em contato com as autoridades federais e estaduais.

CHEFE DE POLICIA

O Cel. Chefe de Polícia disse à imprensa que a Secretaria da Segurança Pública adotou tôdas as providências que se faziam necessárias no sentido da preservação da ordem e não no de repressão ao movimento, uma vez que o seu desenrolar será pacífico, conforme afirmaram diversos líderes responsáveis pelo movimento.

PAGAMENTO DO ATRAZADO DE JANEIRO

Conforme já é do conhecimento da classe, por intermédio de circular dirigida ao pessoal pelo Diretor Superintendente, juntamente com o mês de março será pago a diferença do aumento de vencimentos correspondente ao mês de janeiro.

GREVE NA COMISSÃO ESTADUAL DE ENERGIA ELÉTRICA

O líder do Sindicato dos Trabalhadores em Energia, sr. Alberto Jorge Campezo, em declaração à imprensa, com referência à visita que o diretor da CEEE fez à Usina do Gasômetro, disse que tomava a visita daquele diretor como pressão pessoal junto aos trabalhadores

para que não efetuassem a greve marcada para o dia 18 do corrente. Entretanto, nada demoveria a classe em contrário. O ambiente entre a classe é dos mais otimistas e favorável à solidariedade aos ferroviários.

CIRCULAR DO DIRETOR GERAL DA CEEE

O Diretor Geral da CEEE, engenheiro Albano Mirandola, em vésperas da eclosão do movimento grevista, dirigiu uma circular ao pessoal daquela autarquia, nos seguintes termos: "A greve em atividade considerada fundamental, como a de energia elétrica, é passível de despedida sem indenização, norma legal que esta Direção Geral está obrigada a aplicar se for o caso, visando a preservar a continuidade da prestação de um serviço público essencial à comunidade riograndense.

Esta Direção Geral colhe a oportunidade para manifestar sua confiança no espírito de legalidade do pessoal da CEEE — Setor Porto Alegre —, o qual, certamente, recusará sujeitar-se à liderança daqueles que por motivos ideológicos, estão desajustados com a ordem democrática e desejam, por isso, infligir ao povo de Porto Alegre e Canoas um dano não merecido. (as) Albano Mirandola — Diretor Geral.

TREM FURA A GREVE

Precisamente à zero hora, hora marcada para a greve um trem de carga partiu de Diretor Pes-

tana com destino a Ramiz Galvão.

WILSON VARGAS NO GASÔMETRO

Cerca da meia-noite, o deputado Wilson Vargas esteve na usina da Volta do Gasômetro, ocasião em que manteve contato com diversos trabalhadores. Teve oportunidade, então, o Secretário da Energia e Comunicações de afirmar que o Governo respeitaria, sem qualquer represália, o movimento grevista, desde que o mesmo se processasse dentro das normas estabelecidas: falta de iluminação pública e paralisação dos bondes, sem que os serviços essenciais sejam prejudicados.

POLICIAMENTO

Em Porto Alegre o movimento grevista passou, com relação ao policiamento, quase despercebido, pois, nos locais de trabalho não foram vistos policiais. Esse fato demonstra que as autoridades compreenderam, em alto nível, os propósitos dos grevistas, deixando-os em plena liberdade para protestarem contra o alto custo de vida, displicência da CAPFESP etc..

Ao contrário do que aqui ocorreu, em Santa Maria, o policiamento se fez presente, entretanto, como o movimento era pacífico e ordeiro, nada de anormal foi registrado, evidenciando, assim, que a classe ferroviária é padrão de disciplina mormente nas lutas pela defesa dos altos interesses da coletividade ferroviária.

TUDO NORMAL

Durante o dia 18 nenhuma anormalidade foi constatada, apenas o movimento dos transportes coletivos, na capital, foi desusado, porém, com o acréscimo de um ou dois cruzeiros nas passagens.

SOLIDARIEDADE

O Sindicato dos Aeronautas, por seu Delegado, endereçou à Associação dos Ferroviários o seguinte telegrama:

"Associação dos Ferroviários Gaúchos — Av. Farrapos, 177 — N/Capital

Agradecemos e retribuimos inteira solidariedade vosso movimento justa causa — Salomão Manoel da Silva — Delegado exercício Sindicato dos Aeronautas.

Outros Sindicatos também hipotecaram solidariedade ao movimento reivindicatório, integrando-se à causa.

SUSPENSÃO DO PAGAMENTO AUXÍLIO DOENÇA

A Delegacia Regional da C.A. P.F.E.S.P., conforme declaração prestada à imprensa havia determinado a suspensão do pagamento do auxílio doença.

A referida suspensão consistia num grave prejuízo a aqueles que ao mesmo fizessem jus. Em consequência, o segurado que estivesse em licença para tratamento de saúde, superior a 15 dias, perceberia, após a 16.º dia, apenas 1/3 do vencimento.

Em virtude dessa medida, desastrosa para a classe, várias providências foram tomadas.

Transcrevemos, a seguir, o telegrama enviado pelo represen-

tante da inter-sindical, na capital da República, sr. Brazilino Costa, ao Presidente da AFSR, dando conhecimento do restabelecimento do pagamento do auxílio doença, por parte da C. A. P.F.E.S.P.:

"Santiago Gusmão

Rua Montenegro 380 Palegre

Acabo manter entendimento presidente CAPFESP que determinou suspensão efeitos parecer determina redução pagamento auxílio doença v.g. face complementação parte estado pt Embora referido parecer expresse rigorosamente interpretação jurídica instituição v.g. fim colaborar sentido evitar qualquer providência possa prejudicar altos interesses nosso estado e próprios segurados v.g. presidente Waldemar Rodrigues da Silva nomeou comissão estudar assunto junto rede ferroviária v.g. procurando assim resguardar também altos e respeitáveis interesses da instituição dirige pt Peço acusar — Brazilino Costa.

A GREVE EM SANTA MARIA

Na capital ferroviária, à noite do dia 17 do corrente, o movimento na cidade era perfeitamente calmo.

Na sede do Comando Sindical o movimento era desusado, estando lá reunidos, em sua quase totalidade, ferroviários e representantes de entidades Sindicais.

MUDANÇA DO LEGISLATIVO MUNICIPAL

A Câmara de Vereadores de Santa Maria decidiu, por 24 horas, transferir sua sede para o Comando Sindical, localizado à avenida Rio Branco n. 382, a fim